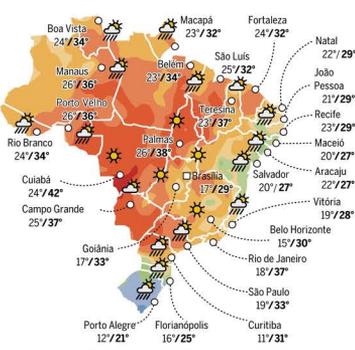


## Tempo

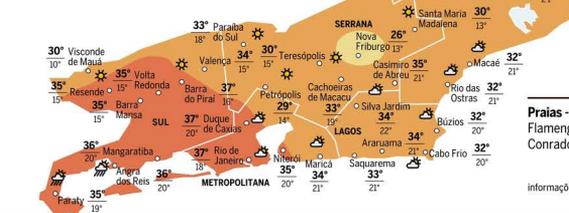
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geadas		

SOL E LUA	Nasc. 05h49	Chuva 01/10	Ming. 10/09	Nova 17/09	Cresc. 23/09
MARÉ	Hora Alta	0h09m ALTA 0,9m	BAIXA 7h05m 0,0m	13h09m ALTA 1,1m	BAIXA 20h01m 0,2m



**BRASIL**  
Frente fria causa chuva no norte do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. No leste do Paraná e de São Paulo chove rápido. Chuva passageira no leste do Nordeste e na Região Norte.

**RIO**  
O dia ainda é de sol e calor no Rio. A aproximação de uma frente fria provoca aumento de nuvens no fim do dia no Grande Rio e no Sul do estado. Pode chover fraco na Costa Verde.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19/35°	18/37°	20/36°	27/38°	Baixa
AMANHÃ	21/24°	20/26°	22/25°	19/25°	Alta
QUARTA	21/28°	20/30°	22/29°	20/31°	Baixa
QUINTA	19/34°	18/36°	20/35°	20/37°	Baixa
SEXTA	20/31°	19/33°	21/32°	19/33°	Baixa
SÁBADO	20/32°	19/34°	21/33°	20/35°	Baixa
DOMINGO	22/36°	21/38°	23/37°	22/39°	Baixa

**Praias - Impróprias:** Flamengo, Botafogo e São Conrado.

**Ondas** - Ondas de 0,5m a 1m. Ondulação de sudeste/leste. Melhores locais: Grumari, Recreio, Barra e Leme.

**Ventos** - Vento de nordeste a sul/sudeste, entre 8km/h e 25km/h. Rajadas de até 60km/h durante a noite.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

# Pediatras alertam para sintomas da Covid infantil

Estudo aponta que problemas gastrointestinais se juntam a respiratórios e podem indicar síndrome inflamatória multissistêmica, num quadro distinto do mais conhecido da doença; detecção precoce é crucial para evitar agravamento

ANA LUCIA AZEVEDO  
ala@oglobo.com.br

Num momento em que as aulas são retomadas, pediatras brasileiros alertam para os sintomas da Covid-19 infantil a que os pais devem estar atentos. E eles não são apenas respiratórios, como se imaginaria, e a detecção precoce é fundamental para evitar o agravamento. Febre e problemas gastrointestinais — como dores abdominais, vômitos e diarreia — podem ser um sinal da forma grave da Covid-19 infantil, frisa Arnaldo Prata Barbosa, coordenador de pesquisa em pediatria do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (Idor).

A Covid-19 raramente se agrava em crianças e adolescentes, e a maioria é assintomática. Eles respondem por menos de 2% dos casos sintomáticos de Covid-19. Porém, quando adoecem, podem ser acometidos pela chamada síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, mais conhecida pela sigla em inglês MIS.

—A mensagem é que os pais devem estar atentos não somente a sintomas respiratórios. Na MIS, sintomas gastrointestinais são mais comuns. Uma criança com febre e dor abdominal precisa ser avaliada para MIS, ter o coração examinado —salienta Barbosa.

## CORAÇÃO É O MAIS AFETADO

Ele coordenou a primeira pesquisa nacional a descrever características e a evolução clínica de crianças com Covid-19 internadas em UTIs no Brasil. O estudo foi realizado por pesquisadores do Idor e de outras 13 instituições brasileiras, como Uerj, UFRJ, PUC-RS, hospitais da Rede D'Or, Hospital Sírio Libanês (SP), entre outros.

Os cientistas analisaram casos de 79 crianças e adolescentes, de 1 mês a 19 anos, internados em 19 UTIs pediátricas (sete de hospitais públicos e 12 privados) associa-



UTI infantil. Bebê com Covid e a mãe no Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio: médicos ainda não sabem como infecção por coronavírus pode se agravar

## O peso da MIS nas crianças

> Das crianças com Covid-19, 15% não têm sintomas; 40% têm sintomas leves; 40%, moderados. Só 5% são casos mais sérios e precisam de hospital.

> Metade das crianças com Covid-19 internadas acaba precisando ser transferida para uma UTI. A taxa de mortalidade nas crianças com Covid-19

internadas é de 2,5%. Porém, nas com quadro de MIS, o percentual chega a 10%. Mas todas as que morreram tinha graves comorbidades.

> A febre é o sintoma mais comum, cerca de 75% dos pacientes ficam febris.

> Os sintomas mais comuns no quadro respiratório "clássico" são

tosse e respiração acelerada, mas podem ocorrer prostração e baixa oxigenação, entre outros. Nesse quadro, 70% dos sintomas são respiratórios, e de 15% a 20%, gastrointestinais.

> Na MIS, a situação se inverte: 70% dos sintomas são gastrointestinais, e outros 20%, respiratórios.

> Alterações na pele, como erupções, são frequentes. No estudo, 60% das crianças as manifestaram.

> Ventilação mecânica invasiva (intubação) foi utilizada em 18% das crianças, por uma média de 5 a 7 dias.

> A média do tempo em UTI é de 5 dias.

das à Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva Pediátrica nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Ceará e Pará.

A MIS afeta vários órgãos, como coração, rins, fígado, intestino, cérebro, pele e baço. Atinge principalmente o coração. Microtrombos são frequentes. Trata-se de uma condição que pode levar à morte ou deixar sequelas.

A MIS é tão distinta do quadro característico de Covid-19 grave, no qual existe

acometimento importante dos pulmões, que alguns médicos preferem chamar essa última de "Covid-19 clássica", embora ambas as formas sejam conhecidas há menos de dez meses. A MIS representa cerca de 20% dos casos graves de Covid-19 em crianças.

Além de chamar a atenção para sinais da MIS, o estudo contesta dois aspectos da Covid-19 infantil apontados por pesquisas internacionais.

O primeiro é que bebês com menos de 1 ano correriam um

maior risco de agravamento. Intitulada "Pacientes pediátricos com Covid-19 admitidos em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil: um estudo prospectivo multicêntrico", a pesquisa mostrou que os bebês não têm maior necessidade de ventilação mecânica (intubação) do que as crianças mais velhas.

O segundo é que as crianças apresentam fatores de risco de complicação diferentes daqueles associados ao agravamento da Covid-19

em adultos. As doenças prévias ou comorbidades são diferentes, destaca Barbosa.

Enquanto nos adultos, doenças cardiovasculares e diabetes são importantes, nas crianças, as principais comorbidades vistas no Brasil, segundo o estudo, têm sido doenças neuromusculares (em especial, encefalopatia não-progredida) e respiratórias crônicas, principalmente asma.

De acordo com o estudo, a chance de uma criança com alguma comorbidade de-

envolver uma forma grave da Covid-19 é 5,5 vezes maior em relação a crianças sem comorbidade. Dos 79 pacientes analisados, 41% tinham comorbidades. Barbosa recomenda a pais de crianças com comorbidades cuidados dobrados.

A forma respiratória da Covid-19 é a mais frequente. Começa com sintomas predominantemente respiratórios e atinge os pulmões, mas não apenas eles. Essas crianças em sua maioria testam positivo em exame molecular (RT-PCR) para o coronavírus, indicador de uma infecção aguda.

Já a MIS é um mistério. A criança pode chegar ao hospital sem relato de sintoma prévio e testar negativo no RT-PCR. Porém, exames de anticorpos (sorologia) quase sempre revelam que foi exposta ao coronavírus. E nas que tiveram sintomas de infecção, estes quase sempre se manifestaram de duas a quatro semanas antes do agravamento.

Nem sempre os pais conseguem identificar sintomas porque eles são muito leves e passam despercebidos, observa o pediatra.

## INCERTEZA SOBRE SEQUELA

A MIS pode ser muito grave, provocar insuficiência cardíaca e até choque, diz Barbosa. E os médicos reconhecem que ainda não se sabe como a infecção pelo coronavírus leva à MIS e o que torna uma criança vulnerável. No estudo brasileiro, os cientistas observaram que ela costuma afetar as crianças maiores, e 80% dos casos eram de meninos.

Os pediatras dizem que será necessário acompanhar as crianças que contraíram MIS para saber se não houve sequelas.

—A MIS é um novo fenômeno relacionado à Covid-19 infantil. Mas as crianças têm uma maior capacidade de recuperação. Só o tempo vai nos dizer se haverá ou não consequências de longo prazo —afirma o pediatra.

## OBITUÁRIO

**Luiz Carlos Alves Ferreira/ GARÇOM DA DIRETORIA-GERAL DA EDITORA GLOBO, 65 ANOS**

## Um carioca que desde menino gostava de servir bem

Luiz Carlos Alves Ferreira, garçom da diretoria

geral da Editora Globo, no Rio de Janeiro, perdeu a lu-

ta contra a Covid-19, aos 65 anos, na última sexta-feira. Funcionário dedicado, ele trabalhava na empresa desde 2012.

Devido à pandemia, encontrou-se afastado de suas funções desde março. Após sintomas da doença, no início de agosto, procurou o hospital Clínicas São Gonçalo, onde esteve internado

por mais de um mês, até o seu falecimento. Ele deixa quatro filhos, dois enteados e sete netos.

Nascido no Rio, ele começou a trabalhar ainda muito novo, com apenas 8 anos, quando passou a acompanhar o pai, que era dono de um bufê. A partir daí, surgiu a paixão pela profissão de garçom, que

exerceu por toda a vida.

Luiz Carlos era conhecido pela família e amigos como uma pessoa extremamente simples, porém muito exigente. Aos filhos, deixou o legado da educação, qualidade pela qual se destacava em todos os ambientes por onde passava.

O grande prazer de sua vida, como lembra uma de suas filhas, Roberta Ferreira Ra-

mos, sempre foi ver a satisfação das pessoas ao servi-las.

—Ele dizia que o trabalho era a sua vida. Meu pai também era um homem muito culto, sabia falar com as pessoas. Sempre cozinhava para a toda a família e fazia questão de servir a todos, mesmo que ele mesmo não comesse. Era assim que se sentia realizado.